



Curso de extensão
OLUŞÓ - Guardiãs do Povo de Terreiro

Periodicidade: Semanal
Data de início do curso: 05/08/2021
Data de encerramento do curso: 11/11/2021

Projeto de Extensão: Programa de formação para o enfrentamento ao Racismo Religioso

Ação de Extensão: Curso Guardiãs do Povo de Terreiro – OLUŞÓ

Equipe organizadora:

Miriam Cristiane Alves
Mãe Nilce de Iansã
Raquel Silveira
Priscilla Pinheiro Lampazzi
Cristiana Vigorito

Convidadas/os:

Kaká Portilho
Karla Meura
Carla Ávila
Mãe Meninazinha
Vanda Machado
Jayro Pereira de Jesus
Babá Hendrix Silveira

CURSO ABERTO PARA:

Mulheres de Axé, ciscigêneras e transgêneras, vinculadas a uma comunidade tradicional de terreiro

HORÁRIO AS AULAS SÍNCRONAS:

Dia da semana: quintas-feiras
Horário: 17h às 19h

VAGAS: 65

C/H: 60 horas/aula

Súmula/ementa:

Conhecer conceitos e discussões sobre raça, racismo, racismo religioso e branquitude. Conhecer conceitos e abordagens teóricas sobre matriarcado e tradições de matriz africana. Conhecer discussões sobre transgeneridade e tradições de matriz africana. Conhecer o marco legal que subsidia o enfrentamento ao racismo religioso na sociedade brasileira. Analisar experiências sobre a luta política das tradições de matriz africana no Brasil.

Objetivos:

Proporcionar às alunas, mulheres de axé, o contato com um arcabouço teórico e prático que subsidie a construção de estratégias de enfrentamento ao racismo religioso junto a suas comunidades tradicionais de terreiros e a formação de agentes multiplicadoras em seus territórios. Estimular a obtenção de visão crítica e integrada sobre a relação entre tradições de matriz africana, luta política e sociedade a partir da análise das próprias experiências das alunas cursistas.

Conteúdos Programáticos:

- RENAFARO Saúde e a luta por direitos
- Matriarcado, mulheres de axé e a matriz civilizacional africana

- Raça, racismo, branquitude e relações raciais
- Racismo religioso na sociedade brasileira
- Comunidades de terreiro como lócus de resistência das tradições de matriz africana no Brasil
- Relatos de experiências de ações políticas de Mulheres de Axé
- Transgeneridade e tradições de matriz africana
- A transgressão como ato de (re)existência
- Afrobiopolítica - organização social e política do Povo de Terreiro
- Dispositivos legais no enfrentamento ao racismo religioso
- Metodologias ativas, educação popular e projeto de intervenção em comunidades de terreiro

Metodologia:

Aulas síncronas e assíncronas, com leituras, vídeos, atividades pedagógicas, atividades avaliativas (diário poético, carta e projeto de intervenção), apresentação de seminário e discussão em sala de aula virtual.

Avaliação:

Frequência, realização e entrega das atividades avaliativas.

Bibliografia recomendada:

ALVES, Míriam Cristiane; SEMINOTTI, Nedio; JESUS, Jayro Pereira de. Produção de saúde em uma comunidade tradicional de terreiro de matriz africana: o sujeito bio-mítico-social.

Revista da ABPN, v. 9, n. 23, jul-out, 2017, p.194-222. Disponível em:

<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7349>

CULTURA, Itaú. Ocupação Conceição Evaristo. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/as-escrevivencias-de-conceicao-evaristo-na-publicacao-cartas-negras/>

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

FILIZOLA, Gustavo Jaime; BOTELHO, Denise Maria. Elementos do Candomblé que mais recebem interpretações negativas oriundas do racismo religioso. In: ALVES, Míriam Cristiane; JESUS, Olorode Ògìyàn Kálàfó Jayro Pereira de. **A Matriz Africana: epistemologias e metodologias negras, descolonias e antirracistas**. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/a-matriz-africana-epistemologias-e-metodologias-negras-descoloniais-e-antirracistas/>

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. p. Disponível em:

<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/1.-A-Import%C3%A2ncia-do-Ato-de-Ler.pdf>

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil, uma breve discussão. **Geledés**, jul., 2021. Disponível em:



<https://www.geledes.org.br/alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao/>

GROSGUÉL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI.

Sociedade e Estado, v. 31, n. 01, Jan-Apr, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003>

MINUANO, Carlos. Brasil é o país que mais mata pessoas trans. In: *Universa*. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/01/29/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-175-foram-assassinadas-em-2020.htm>

NASCIMENTO, Wanderson Flor: TRANSGENERIDADE E CANDOMBLÉS: NOTAS PARA UM DEBATE. **Revista Calundu**, Vol.3, N.2, Jul-Dez 2019, p.123 -141. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/28957>

NJERI, Aza; RIBEIRO, Katiúscia. Mulherismo Africana: práticas na diáspora brasileira.

Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 2, p. 595-608, maio/ago. 2019. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/2d47/dfa528d9af54df758d0cc6cce91f0afcc9e7.pdf>

NJERI, Aza. Vamos falar sobre Mulherismo Africana? *Alma Preta*. 2020. Disponível em:

<https://almapreta.com/sessao/quilombo/vamos-falar-sobre-mulherismo-africana>

RUFINO, LUIZ. *Pedagogia das Encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SILVA, José Marmo da. Religiões e saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. **Saúde e Sociedade**, v.16, n.2, Ago 2007. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000200017>